



AVALIAR PARA EVOLUIR: A VOZ DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ÁREA DE BIOLOGIA

Rebeca Vitória Guimarães Benvindo

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Graduanda em Licenciatura em Letras Inglês. Professora da Escola Municipal Ministro Hugo Napoleão em Landri Sales-PI.

Débora Lucia Lima Leite Mendes

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Ceará. Departamento de Fundamentos da Educação.

Agência Financiadora: não contou com financiamento

RESUMO

Este artigo originou-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral, como requisito obrigatório para graduação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Apresenta as concepções de alunos matriculados no Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Floriano – Piauí – Brasil, no que se refere à avaliação da aprendizagem no ensino de Biologia. Especificamente, objetivou: a) analisar as concepções dos estudantes sobre avaliação da aprendizagem; b) compreender a importância da avaliação conforme a literatura c) perceber como são realizados os processos avaliativos no Ensino Médio para o ensino de Biologia d) verificar a(s) forma(s) de avaliação de maior preferência entre os estudantes. Para a elaboração desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo, cujos dados foram coletados em uma escola pública de Educação Básica do município de Floriano – Piauí. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário semiaberto. A abordagem desta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, constituindo-se como uma pesquisa descritiva. Esse estudo nos permitiu refletir sobre os processos avaliativos no ensino de Biologia e perceber que, se realizados de forma errônea, o aluno poderá ser o maior prejudicado, visto que não alcançará o aprendizado necessário para a conclusão desse tão importante nível de ensino. Por fim, concluiu-se que a avaliação deve ser vista tanto como um instrumento que aponta os problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos, como também deve



servir como ferramenta de suporte pedagógico para a possibilidade de novas formas de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Ensino de Biologia. Ensino Médio.

ABSTRACT

This paper was originated from a monography made for *Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Amílcar Ferreira Sobral*, as an obligatory requirement for graduation in Biological Sciences. It presents the conceptions of High School students of a public school in Floriano-Piauí-Brasil about Biology's assessment of learning. Specifically, it aimed: a) analyzing the students' conceptions about assessment of learning; b) understanding the importance of assessment according to literature; c) noticing how the Biology's assessment procedures are accomplished in High School; d) verifying the students' favorite kinds of assessments. Therefore, a camp research was accomplished and data were collected in a public school of Basic Education in Floriano-Piauí. The instrument used for data collection was a semi structured questionnaire. This research presents a qualiquantitative nature as a descriptive research. That study allowed us to think about Biology's assessment processes and to see that, if they are not done properly, the students will be severely affected, because they won't reach the necessary amount of learning required for concluding a such important educational level. In conclusion, assessment can be seen as an instrument that indicates the difficulties of learning of the students, as well as a pedagogical tool for new possibilities of teaching and learning.

Key-words: Assessment of learning. Teaching of Biology. High School.

Introdução

Notadamente, a avaliação do desempenho escolar funciona como uma espécie de 'mola propulsora' tanto do ensino quanto da aprendizagem. Por isso, faz-se necessário compreendê-la de maneira mais aprofundada, tendo em vista que avaliar

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



é um grande desafio que se impõe aos docentes de todos os níveis de ensino, sobretudo aos professores e professoras que atuam no Ensino Médio, tendo em vista que, em muitos cursos de licenciatura existentes no Brasil, não são ofertadas, como componente curricular obrigatório, disciplinas específicas sobre Avaliação da Aprendizagem.

Assim, por entender que a avaliação da aprendizagem é peça fundamental para uma educação de qualidade e que, de modo geral, no que se refere à compreensão de sua relevante importância, há defasagem tanto por parte da ampla sociedade como também por considerável número dos educadores, que nem sempre possuem em sua formação inicial, uma atenção diligente para o ato de avaliar. Em virtude disso, findam por reproduzir práticas avaliativas que marcaram positiva ou negativamente suas trajetórias acadêmicas.

Nessa perspectiva, despertou-nos o interesse por buscar, dentre os alunos de Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Floriano – Piauí – Brasil, as suas concepções, para posteriormente, analisarmos à luz do que defende o arcabouço teórico o que nos diz a literatura em contraponto às diferentes opiniões dos discentes e, assim, poder corroborar para complemento de nossa formação docente inicial.

Infelizmente, durante muito tempo e até mesmo nos dias atuais, a avaliação do desempenho/aprendizagem tem sido encarada como um “bicho papão” por grande parte dos estudantes, dos diferentes níveis de ensino. Este fato ocorre porque a maioria dos alunos prioriza somente o resultado expresso pela nota obtida e, inúmeras vezes, não se preocupam com o que realmente importa: a aprendizagem. Nesse sentido, vale mencionar que nem sempre um aluno que tira “boas notas” aprendeu todo o conteúdo e vice-versa.



A pesquisa que originou o presente estudo considerou ser muito relevante ouvir o que os estudantes tinham a dizer a respeito da avaliação e considerar como as suas experiências poderiam contribuir para o aprimoramento do ensino e consequentemente favorecer a melhor aprendizagem dos estudantes, sobretudo na última etapa da Educação Básica. Diante disso, inquietou-nos a questão da avaliação voltada para a área do ensino de Biologia no Ensino Médio. Nessa perspectiva, buscou-se resposta para os seguintes questionamentos: qual a importância da avaliação? E a nota, que importância ela tem para a aprendizagem? De que forma preferem ser avaliados? Qual a opinião quanto aos métodos avaliativos de seus professores?

Assim, a pesquisa em evidência objetivou realizar um levantamento das concepções dos alunos frente à temática em evidência, buscando, especificamente: a) analisar as concepções dos estudantes sobre avaliação da aprendizagem; b) compreender a importância da avaliação à luz da literatura c) perceber como são realizados os processos avaliativos no Ensino Médio para o ensino de Biologia d) verificar a(s) forma(s) de avaliação de maior preferência entre os estudantes.

O percurso metodológico partiu do levantamento de um referencial bibliográfico pertinente à temática da avaliação e atualizado, acompanhado de uma pesquisa de campo, cujos dados foram coletados por meio de um questionário semiaberto. Constituiu-se uma pesquisa com abordagem de natureza quali-quantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva que ocorreu no ano de 2015, em uma escola pública de Educação Básica do município de Floriano – Piauí – Brasil.

A relevância desta pesquisa está além da possibilidade de refletir sobre os processos avaliativos no ensino de Biologia, pois possibilitou perceber que, quando realizados de forma er-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



rônea, os processos avaliativos são potenciais mecanismos de desestímulo a uma aprendizagem eficaz e eficiente nesta área do conhecimento. Desta maneira, o aluno poderá ser o maior prejudicado, visto que não alcançará o aprendizado necessário para a conclusão de tão importante nível de ensino.

Os resultados da pesquisa revelam a necessidade de encarmos a avaliação como um instrumento que aponta os problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos do Ensino Médio, especificamente no que se refere ao ensino de Biologia, como também deve servir como ferramenta de suporte pedagógico para a possibilidade de novas formas de ensinar e aprender.

Um olhar sobre a avaliação da aprendizagem

Na escola, o ato de avaliar é indispensável durante o processo de ensino e merece uma atenção especial, bem como conhecimento por parte dos educadores, visto que é por meio dela que é possível verificar o nível de desempenho da aprendizagem dos diferentes estudantes, detectando os progressos e/ou dificuldades.

Lima (2012, p. 11) destaca que “a avaliação da aprendizagem é entendida pela maioria dos alunos, inclusive por muitos professores, como a aplicação de prova e exame”. Isso se dá devido às questões burocráticas, em que o professor é obrigado a traduzir a avaliação em forma de notas e/ou conceitos, de acordo com as normas da escola que, geralmente, determina uma nota mínima que o aluno precisa atingir para ser considerado aprovado para a série seguinte; e aos que não conseguem alcançar o valor médio estipulado pela escola, terá tão temida reprovação, que o fará repetir o ano. Para os alunos, este é um motivo de tormento, por isso muitos se preocupam



mais em atingir a média determinada para poder ser aprovado, do que com a qualidade da própria aprendizagem.

Para Luckesi (1996, p. 14), a avaliação deve ser compreendida como um “elemento subsidiário do processo de ensino-aprendizagem”, pois sua função é a de “possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado”. Para tanto, deve-se levar em conta o objetivo que o educador almeja alcançar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (1996, p. 9) em seu Artigo 24 estabelece que:

A verificação do rendimento escolar observará seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais. (p. 9)

É possível observar que a LDB 9.394/96 nos mostra que a avaliação é um mecanismo de auxílio ao professor que, por sua vez, deve observar a prevalência da qualidade sobre a quantidade. Assim, conseqüentemente o estudante será beneficiado, uma vez que há possibilidade de o estudante ser avaliado de acordo com suas potencialidades e conhecimentos adquiridos e não apenas pelo conhecimento validado pelo instrumental utilizado para aferir o conhecimento, seja prova ou não.

É inegável que a “prova” se caracteriza como sendo o principal instrumento de avaliação do rendimento escolar, seja em escolas públicas ou privadas e qualquer nível de ensino. Através dela se apresentam pontos positivos e/ou negativos com respeito à aprendizagem/rendimento dos estudantes. Porém, quando vista como um instrumento de diagnóstico, a fim de identificar e analisar os conhecimentos prévios dos alunos se torna um veículo importante, através do qual o docente pode verificar quais alunos conseguiram apreender o conte-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



údo, como também aqueles que tiverem alguma dificuldade para aprender.

Desta forma, o docente pode detectar possíveis falhas e buscar outras ferramentas relacionadas à metodologia de ensino e avaliação de rendimento que possam viabilizar o alcance dos objetivos planejados. Outro ponto positivo da avaliação se dá ao fato de ser caracterizada como contínua e cumulativa, segundo a legislação da educação. Nesse sentido, em sala de aula o professor pode verificar a progressão e até mesmo a regressão da aprendizagem de cada aluno. Porém, mesmo sendo contínua e cumulativa a avaliação apresenta como ponto negativo a função classificatória, em que só quem conseguiu atingir a média estipulada pela escola passa de ano, enquanto os que não conseguiram atingir a média são vistos pelos colegas e muitas vezes até pela família e professores como fracassados e são obrigados a repetir o ano letivo escolar.

Infelizmente, a maioria das escolas ainda utiliza o modelo classificatório de avaliação, que, por sua vez, mais exclui do que inclui o aprendiz. Acerca disso, podemos dizer que esse é o ponto negativo da avaliação. Luckesi (2006) defende que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, uma avaliação em que os dados coletados sejam analisados criteriosamente não com o objetivo de aprovar ou reprovar, mas para que os professores considerem o real desenvolvimento do aluno, dando oportunidade para que ele avance no processo de construção do conhecimento.

O percurso metodológico da pesquisa

A pesquisa que resultou neste artigo, caracterizou-se como descritiva, pois, além de fazer o registro e analisar o objeto de estudo, as pesquisadoras buscaram apontar soluções



para o problema. Corroborando as afirmações de Andrade (2007, p. 114), quando afirma que na pesquisa descritiva se observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos, sem que haja interferência, por parte do pesquisador. Contou ainda com uma abordagem quali-quantitativa e, nessa perspectiva, Godoi e colaboradores (2006, p. 119) revelam que o interesse do pesquisador está voltado tanto para a compreensão de um determinado processo social quanto para as relações estabelecidas entre variáveis.

Na fase inicial deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se fontes como livros e artigos científicos através dos quais foram levantadas concepções de diferentes autores sobre a temática em evidência. Posteriormente, foi dado seguimento à pesquisa de campo realizada em uma instituição pública estadual do município de Floriano – PI, envolvendo como sujeitos, estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, utilizou-se o questionário semiestruturado como instrumento para coleta de dados.

Participantes

Os sujeitos desta pesquisa foram 38 (trinta e oito) estudantes matriculados no Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual de Floriano – Piauí.

Instrumental

Como instrumento para a coleta de dados em nosso estudo, utilizou-se o questionário semiestruturado, a fim de caracterizar o perfil dos participantes e levantar informações e opiniões dos alunos a respeito dos objetivos traçados.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Procedimentos de coleta de dados

Após concordarem de livre e espontânea vontade em participar da pesquisa, os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE e assinaram em 2 (duas) vias, ficando com uma e devolvendo a outra para as pesquisadoras, os nomes de todos foram preservados em sigilo. Em seguida receberam o questionário, na própria escola, contendo 13 (treze) questões, em sua maioria, para serem respondidas de forma objetiva.

Resultados e análise dos dados

Inicialmente, traçou-se o perfil dos sujeitos da pesquisa. As primeiras quatro questões do instrumental buscaram levantar dados que delineassem características comuns aos sujeitos participantes deste estudo. De acordo com os dados coletados, a média de idade apresentada é de 20 anos, e pode-se observar que a variação de idade entre os estudantes é bem maior no turno da noite, variando entre 18 a 70 anos, do que no turno da tarde, quando a variação de idade entre estudantes está entre 15 a 20 anos de idade. Tal discrepância ocorre em virtude da maioria dos estudantes que frequentam a noite serem trabalhadores, por quanto, adultos com responsabilidades familiares, dentre outras.

Percebeu-se ainda que a maior parte dos participantes da pesquisa é do sexo feminino, o que denota a marcante atuação das mulheres que vêm crescendo em todos os setores da sociedade. Vale ressaltar que a turma que teve maior participação em resposta à pesquisa foi a turma de estudantes do 3º ano, período noturno, embora a maioria dos matriculados estivessem



no período vespertino. Daí infere-se que, quanto mais maduros são os estudantes maior importância conferem aos processos pedagógicos e por que não dizer, à educação, de modo geral.

Após levantamento do perfil dos participantes da pesquisa, um dos objetivos foi saber as concepções dos estudantes entrevistados sobre o real significado da avaliação, com o seguinte questionamento: para você, o que é avaliar? Analisando as respostas ao questionamento, pode-se perceber que entre os respondentes existem diferentes visões sobre a avaliação, retratados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Concepções sobre Avaliação da Aprendizagem

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	(%)
Verificação do conhecimento do aluno	18	47
Provas, testes e exames.	15	39
Revisão	3	9
Não respondeu	2	5
TOTAL	38	100

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa.

De acordo com os dados coletados, verificou-se que 47% (quarenta e sete por cento) dos participantes concebem a avaliação como a forma através da qual o professor verifica o conhecimento do aluno sobre um determinado conteúdo, analisando, assim, se seus objetivos de ensino foram alcançados. Por sua vez, um percentual de 39% (trinta e nove por cento) dos sujeitos da pesquisa compreende que a avaliação se resume a provas, testes e exames aplicados pelos professores. Por conseguinte, cerca de 9% (nove por cento) dos alunos consideram que avaliação é uma revisão de todo o assunto e outros cinco por cento (5%) dos alunos não responderam à questão.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Em consonância à literatura com respeito à avaliação, esta se constitui uma alternativa que, de acordo com Perrenoud (1999, p. 149), “coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos”. Diante disto, a maioria dos respondentes possui uma concepção coerente quanto à avaliação e suas funções. Nesse sentido, é muito positivo observar que os estudantes não estão alheios a tão relevante mecanismo de favorecimento à aprendizagem.

No que concerne à importância da avaliação, os sujeitos da pesquisa foram unânimes em afirmar que a avaliação da aprendizagem é relevante e indispensável ao processo educativo. Assim, todos os estudantes acreditam que é por meio da avaliação que o professor irá verificar se realmente o aluno aprendeu, e também poderá diagnosticar as dificuldades dos alunos a cerca do conteúdo. Méndez (2002, p. 74) faz uma colocação a cerca disso:

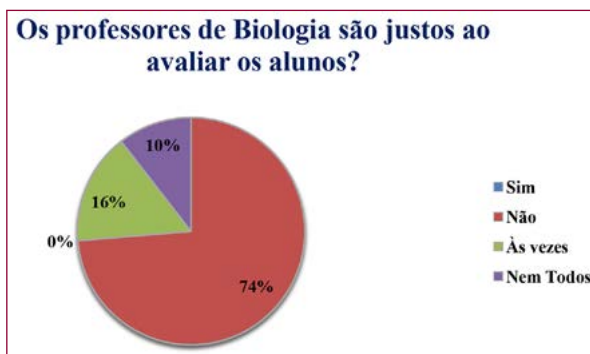
[...] a avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem [...] quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica e a autocorreção a partir da prática escolar (p. 74).

Segundo esses argumentos, avaliação da aprendizagem é, de fato, muito importante, uma vez que consegue detectar os erros, permitindo corrigi-los, favorecendo, assim, o desenvolvimento dos estudantes, pois possibilita o aprimoramento das práticas de ensino.

Por conseguinte, quando questionados se, especificamente, os professores de Biologia são justos ao avaliá-los, os

respondentes revelaram dados que são preocupantes e estão expressos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Opinião dos estudantes quanto ao processo de avaliação



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa.

Em relação ao gráfico anterior, chamou-nos a atenção o alto percentual de estudantes, 74% (setenta e quatro por cento), que afirmam que os professores de Biologia avaliam de forma injusta. Porém, a maioria não justificou o porquê da resposta, conforme solicitava a questão. Cerca de dezesseis por cento (16%) dos alunos responderam que apenas parcialmente os docentes são justos ao avaliar. A justificativa dada por eles foi que frequentemente o aluno sabe do conteúdo, porém o professor não considera a resposta, pois difere do livro. Por fim, um total de dez por cento (10%) dos participantes responderam que nem todos os professores atuam com justiça ao avaliar, pois não consideram o desempenho diário do aluno, apenas focam no resultado das provas.

A partir dessas inferências, infere-se que o professor deve buscar conhecer cada aluno, buscando identificar suas diferenças e/ou semelhanças, só assim será capaz de ajudar a superar

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



as dificuldades de aprendizagem, pois nem todo mundo aprende no mesmo ritmo, assim como destaca Freire (2005, p. 10),

É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então, é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (pág. 10).

Para Preite (2010, p. 25), a grande maioria dos alunos se declara satisfeita com o tipo de avaliação a qual são submetidos, mostrando, assim, uma aceitação do modo de agir e pensar de seus professores. Estes alunos não questionam a forma como são avaliados e, quando obtêm um baixo desempenho no rendimento escolar, atribuem culpa a si mesmos, dizendo que não foram bem, pois não estudaram o suficiente, não se esforçaram ou porque fizeram “bagunça” (Sousa, 2003).

Nessa perspectiva, a partir deste estudo percebeu-se que, culturalmente, e principalmente para aqueles que estão sendo avaliados, a nota possui uma significativa representação, pois, inúmeras vezes, possibilita que o indivíduo ocupe um lugar de destaque no meio em que está inserido e como todo ser humano gosta de ser admirado/reconhecido por seus feitos, a conquista de uma “boa nota”, de certo modo, pode exprimir poder, posição e até diferença dentre os participantes de um grupo, assim como pode funcionar apenas como motivador ou simplesmente como um elemento de satisfação pessoal.

Em continuidade à pesquisa, buscou-se investigar o grau de importância que os estudantes conferem às formas como preferem ser avaliados. O Quadro 3, logo abaixo, revela a preferência dos alunos em relação às formas/instrumentos avaliativos, aos quais são submetidos.



Quadro 2 – Formas de avaliação às quais os sujeitos da pesquisa preferem ser avaliados

Formas Avaliativas	Descrição	Grau de Importância
Prova Escrita	Sequência de questões podendo conter perguntas de múltipla escolha e/ou questões subjetivas.	1º
Prova Oral	Difere-se da prova escrita, pois o aluno não irá escrever nada, para responder à questão feita pelo professor; ele irá utilizar a sua fala (voz).	2º
Trabalho para Casa e Atividade Diária	O aluno fará um trabalho em casa passado pelo professor, ou em toda aula é realizado uma atividade.	3º
Seminário	O aluno estuda um determinado assunto e terá que dar uma aula sobre ele.	4º
Atividade em Grupo e Outras	O aluno, juntamente com outros colegas de sala, realizará as atividades passada pelo professor.	5º

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa.

Foi interessante notar que os alunos preferiam ser avaliados por meio de prova escrita, talvez pela cultura que se tem de achar que a prova escrita é a melhor forma de ser avaliado, por vezes vista como a única forma válida. Porém, essa ferramenta pode apresentar problemas, como destaca Lima (2012, p. 30), “a prova escrita, que tem sua origem na educação tradicional, é um instrumento de avaliação que, dependendo da forma que for conduzida – ser pontual, classificatória etc. – pode apresentar vários problemas, configurando-se em um instrumento de avaliação excludente”.

Nessa perspectiva, é relevante salientar que se a prova escrita for utilizada juntamente com outros instrumentos avaliativos, em que o foco principal não seja a obtenção da nota, pode ser um eficiente instrumento para diagnóstico da aprendizagem.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO

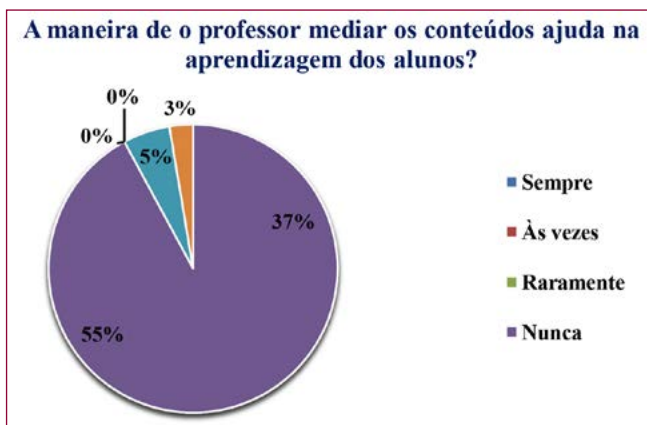


gem, constituindo-se como uma ótima ferramenta de avaliação.

Vale mencionar que o professor não deve se limitar à utilização de um mesmo instrumento avaliativo sempre. Antes, deve buscar e/ou criar ferramentas diversificadas que favoreçam a avaliação e estimule o aluno a aprender, visto que nem todo mundo consegue aprender e expressar seus conhecimentos da mesma maneira e uma avaliação aplicada de forma inadequada pode prejudicar o aluno e ainda frustrar o professor, por não alcançar seus objetivos.

Por conseguinte, o próximo gráfico apresenta dados quanto à maneira que o professor media os conteúdos e mostra a opinião dos respondentes da pesquisa quanto à metodologia didática, por exemplo, se esta favorece ou dificulta a aprendizagem.

Gráfico 2 – Concepções dos alunos quanto à Metodologia Didática



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa.

Interessante perceber a opinião de 55% (cinquenta e cinco por cento) dos alunos que julgaram que a metodologia do



professor sempre pode facilitar o aprendizado, ao analisar as justificativas. No entanto, parte dos participantes também afirmou que a metodologia não ajuda significativamente quando o conteúdo não é repassado de forma clara, isto é, quando o docente não utiliza uma ou mais metodologias adequadas à diversidade da turma.

Para evitar esse problema, é importante que o professor recorra à utilização de mais de uma metodologia de ensino, buscando aquelas que motivem e chamem a atenção do aluno, despertando o interesse para a aprendizagem. Para Gil (1994), motivar os alunos não significa contar piadas, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um “relacionamento amistoso com o aluno”, só assim é possível estimular o aluno ao aprendizado.

Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser instrumento da identificação de novos rumos (Luckesi, 2001, p. 43).

Considerações finais

O propósito deste trabalho foi analisar as concepções de estudantes da educação básica a cerca da avaliação da aprendizagem, buscando responder aos questionamentos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, utilizou-se, para coleta de dados, um questionário semiestruturado, a fim de obter informações que, posteriormente, foram analisadas e revelaram uma realidade que necessita de atenção. Houve a participação direta de 38 (trinta e oito) alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio dos turnos tarde e noite de uma escola pública estadual do município de Floriano – PI.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



A partir da análise de dados, podemos inferir que, infelizmente, muitos docentes do Ensino Médio, sobretudo da área de biologia, não se mostram habilitados para avaliar o rendimento de seus alunos de forma diversificada, alguns por não estarem devidamente qualificados para atuar nessa área de ensino, outros por desmotivação ou até mesmo por ter um conhecimento limitado sobre avaliação, em virtude da ausência de uma disciplina específica, que trate sobre a *avaliação do rendimento escolar*, suas funções, instrumentais e aplicabilidade, em sua formação inicial, fator que julgamos fundamental para um curso de graduação que se preocupa com a qualidade da formação de novos docentes.

Para resolver esse problema, seria interessante a escola ou mesmo as gerências dos sistemas educacionais, em ampla instância, promoverem cursos de formação continuada para os docentes na área da avaliação de rendimento. Cursos estes que favorecessem aos professores, apresentando ferramentas e estratégias que pudessem ser utilizadas para avaliar o aluno e também servisse de indicativo para aprimoramento do ensino.

Vale ressaltar que, apesar de a avaliação escolar muitas vezes ser utilizada para atribuir notas e/ou até para cumprir normas da escola, não se pode omitir que o objetivo principal da avaliação do rendimento escolar é verificar se o educando realmente conseguiu aprender o conteúdo, diagnosticando se houve progresso ou se possui dificuldades. Para Lima, (2012, p. 33), a avaliação tem como meta a construção da autonomia e da solidariedade, podendo ser entendida como uma referência para o docente e para o aprendiz, no sentido de estar superando as dificuldades que, por ventura, tenha aparecido.

Assim, *avaliar* não é uma tarefa fácil, pelo contrário, precisa-se ter cuidado e zelo, pois se realizada de forma equi-



vocada, sem planejamento, sem clareza de suas funções, tanto o estudante quanto o docente podem ser prejudicados. Os estudantes, porque não terão a possibilidade de mostrar adequadamente a aprendizagem obtida e provavelmente farão o que for necessário para alcançarem notas que os promovam a passar de ano, sem necessariamente aprenderem os conteúdos. Os docentes, provavelmente, frustrar-se-ão por não conseguirem atingir aos objetivos de ensino e não verão os frutos de seu trabalho, que seria a aprendizagem satisfatória. Dessa forma, a avaliação deve ser compreendida como uma motivação para o estudo, já que os alunos passam a “aprender para trocar por nota”, segundo (Preite, 2010, p. 47).

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, DF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio. **Metodologia do Ensino Superior**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOI, Christiane Kleinübing; MELO, Rodrigo Bandeira de; SILVA, Anielson Barbosa. *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais*. São Paulo: Saraiva, 2006.

LIMA, Francisco Antônio da Silva. **A Avaliação Escolar como Ferramenta de Medição do Ensino-Aprendizagem de Alunos de Biologia no Ensino Médio**. 2012. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Maranhão. 2012.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática Escolar:** do erro como fonte de castigo ao erro com fonte de virtude. In: **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, p. 48- 59. 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir.** Tradução: Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Tradução: Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PREITE, Nailliw Zanini. **A Avaliação nos Processos de Ensino e Aprendizagem:** concepções de professores da rede pública de ensino. 2010. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2010.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. **A Prática Avaliativa na Escola de Ensino Fundamental.** In: **Avaliação do rendimento escolar**. 11ª ed. Campinas: Papirus, p.83-108. 2003.